

BRB financia Águas Claras

O Banco Regional de Brasília inicia hoje os financiamentos das primeiras unidades habitacionais a serem construídas em Águas Claras. O anúncio foi feito nesta quarta-feira à noite pelo governador Joaquim Roriz, durante a solenidade realizada no auditório da Federação das Indústrias de Brasília-Fibra, no SIA, na qual foi homenageado pelas cooperativas habitacionais, através da Organização das Cooperativas do DF.

Roriz também anunciou na solenidade que, no próximo dia 30, o GDF concluirá os estudos do projeto visando contemplar os trabalhadores com rendimentos entre cinco e dez salários mínimos com lotes e financiamento habitacional em áreas de Águas Claras. Atualmente só as famílias com renda acima de dez salários mínimos estão incluídas nos projetos de construção de apartamentos no local, através das cooperativas habitacionais.

Em seu discurso, o governador fez um alerta: o BRB só está captando atualmente 12 por cento da poupança do DF. Isto significa, segundo ele, que hoje o banco só tem capacidade para financiar mil apartamentos em

Águas Claras, ou seja, o correspondente a 20 prédios. Roriz adiantou porém que estudos feitos pelo próprio BRB apontam como viável a elevação da captação de poupança local dos atuais 12 para 70 por cento. "Isto demandará um esforço de todos, mas, se conseguirmos, significará o aumento de mil para cinco mil apartamentos financiados", afirmou.

Ricos — Embora, enfatizando várias vezes que Águas Claras será destinada para as classes média/média e média/baixa, o governador Roriz informou que o GDF está também estudando um projeto "para os ricos", o Águas Claras 2, destinado ao setor de mansões do novo núcleo habitacional.

O governador Joaquim Roriz iniciou sua fala com uma emocionada profissão de fé em Brasília e no Brasil, defendendo a tese de que todos têm que lutar contra um "inimigo comum", o pessimismo, como forma de fazer frente à crise atual. Aliás, a crise que ele afirmou não existir. "Não creio que exista crise no Brasil, um País de oito milhões e 500 mil quilômetros quadrados de superfície e uma imensa reserva para a agricultura; o que falta mesmo é decisão política, é um bom gerenciamento capaz de transformar o pessimismo em otimismo e o País no celeiro mundial", enfatizou.